



FUNDAÇÃO  
DIONÍSIO PINHEIRO  
E ALICE CARDOSO PINHEIRO  
1969

**Relatório de Atividades e Contas de**  
**2012**



FUNDAÇÃO  
DIONÍSIO PINHEIRO  
E ALICE CARDOSO PINHEIRO  
1969

***“A Memória é a consciência***

***inserida no Tempo”***

Fernando Pessoa



## **Mensagem do Conselho de Administração**

A sustentabilidade mobiliza os sectores da sociedade em busca do equilíbrio entre o capital humano, natural, cultural e artístico. Para a Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro, instituição interventiva na vida sociocultural de Águeda, está evidente que as acções humanas, em todos os seus aspectos, a sua actuação na produção e exploração dos recursos artísticos e académicos têm de estar integrados e totalmente equilibrados.

Somente dessa maneira se atingirá o desenvolvimento sustentável, garantindo a manutenção da cultura e do lazer, numa perspectiva educativa e turística.

Consciente do importante papel que desempenha na dinamização e formação cultural, o Conselho de Administração continua a desenvolver a sua acção concedendo apoios a alunos carenciados e de mérito, a reforçar o seu empenho no patrocínio e divulgação das suas actividades e na valorização do seu acervo artístico.

## **Introdução**

O Relatório de Actividades e Contas de 2012 mostra objectivamente os recursos mobilizados e a forma como foram aplicados. Dá igualmente uma imagem rigorosa do que se realizou no referido ano de 2012 e do seu impacto junto das pessoas a quem se destinaram as acções pensadas, apoiadas e desenvolvidas pela Fundação.

O ano de 2012 continuou a ser um ano atípico na gestão corrente dos recursos disponíveis.

Nas páginas seguintes deste relatório estão explanadas as principais acções desenvolvidas ao longo do ano de 2012 e a clareza das contas, patente no Balanço e na Demonstração de Resultados esclarecerão, certamente, a Assembleia de Amigos presente.

## > RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

### 1. Prédios Urbanos

Foram executadas obras de manutenção nos prédios da Rua de Stª Teresa e da Rua Antero de Quental, no Porto.

No edifício da Rua de St. Teresa, celebrou-se novo contrato de arrendamento do espaço de café/restaurante, assim, para além da actualização da renda, o novo inquilino beneficiou o espaço interior e a fachada do prédio com obras de importante relevo na requalificação do respectivo edifício.

Em ambos os prédios privilegiámos a manutenção da ocupação total dos apartamentos e espaços comerciais, atendendo à situação económica que atravessamos no país; no entanto, a actualização das rendas processou-se.

### 2. Prédios Rústicos

Não sofreram quaisquer intervenções, quer de desbaste quer de adubagem.

### 3. Museu

#### 3.1 Conservação e Restauro:

Foram executados trabalhos de Conservação e Restauro na perspectiva da manutenção do acervo museológico e de carácter preventivo, sob a orientação do nosso Conservador, designadamente:

Continuou-se o trabalho de reinventariação do acervo em reservas técnicas, passando esses objectos para a exposição permanente, dado o seu interesse artístico e/ou de Memória. Esta reclassificação, inerente a este processo, mereceu o apoio e ajuda na investigação necessária de entidades externas. Assim, foram encetadas relações técnicas com as seguintes instituições:

- Museu Soares dos Reis
- Casa-Museu Teixeira Lopes
- Museu Municipal de Matosinhos
- Museu de Viana do Castelo
- Universidade de Coimbra - Departamento de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras
- Universidade Lusófona
- Universidade Nova de Lisboa
- Universidade dos Açores - Departamento de História



- Universidade de Aveiro
- Universidade do Minho
- Instituto dos Museus e da Conservação (IMC)
- Rijksmuseum, Holanda
- Museu do Vinho do Porto, Régua
- Museu Nacional de Arte Antiga
- Palácio Nacional da Ajuda
- Universidade Católica, Porto.
- Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Assim, concluímos ou iniciámos a classificação ou reclassificação de obras em reserva, tais como:

- Colecção de Gravuras Rembrandt;
- Gravura original do Barão de Forrester;
- Colecção de Retratos Miniatura sobre marfim das escolas inglesa, alemã, francesa e portuguesa.
- Avaliação da colecção de joalheria;
- Requalificação de parte da colecção de pratas;
- Par de potes de Delft, séc. XIX;
- Par de Canjirão inglês, séc. XVIII;
- Arranjo das chaves originais de algum mobiliário, como do arcaz em vinhático, séc. XVIII;
- Tratamento do restante mobiliário cedido pela Camara Municipal de Águeda;
- Reclassificação dos Esmaltes de Limoges, séc. XVI a XIX;
- Datação do par de potes da Vista Alegre, séc. XIX.
- Datação do covilhetes e da travessa com as armas do Bispo do Porto Frei Fonseca e Évora, séc. XVIII, Companhia das Índias;
- Datação do par de jarras com as armas do Convento do Carmo, Lisboa, séc. XVIII, Companhia das Índias;
- Avaliação patrimonial da colecção de mobiliário Boulle, séc. XVII a XIX.

### 3.2 Museologia

Expograficamente, todo o museu continuou a sua reestruturação, tendo em atenção os públicos conquistados e diferenciados e também o aumento de obras em exposição permanente.

Foi proporcionado o apoio a Teses de Doutoramento, Dissertações de Mestrado ou trabalhos académicos curriculares com acesso às obras e à documentação solicitada por alunos das Universidades de Coimbra, de Évora,

da Católica do Porto, da Lusófona; da Nova de Lisboa, De Aveiro, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda. 12 trabalhos no total.

Verificou-se a inclusão do Museu em guias turísticos e culturais, especialmente na Internet.

Foram atendidos pedidos de pareceres técnicos de classificação por parte de entidades públicas e de particulares.

### **3.3 Actividades e público:**

O Conselho de Administração fomentou a execução de um Programa de Actividades Culturais na Fundação, tendo em atenção e linha de conta as circunstâncias económicas actuais. (Ver Quadros I e II)

### **3.4 Biblioteca e documentação**

Adquiriram-se livros técnicos nas áreas da História de Arte, Museologia, Conservação e Restauro, para suporte dos trabalhos de classificação da colecção do Museu e do Gabinete de Conservação e Restauro.

### **3.5 Cedências**

Na prossecução da política adoptada relativa a cedências de obras que possam a vir enriquecer o nosso espólio artístico, promovendo o património comunitário e preservando a memória colectiva, foi assinado com o Sr. José Carlos Guerra de Azevedo Seara o protocolo de cedência de um "Grand Piano ERARD", do séc. XIX, em exposição permanente no Museu e a possível utilização em concertos ou saraus musicais.

## **4. Obras no Edifício Sede**

Os museus são espaços de investigação científica e de criação cultural, sendo assim, urge manter este espaço de cultura e lazer com as condições exigidas. Os trabalhos que se registaram ao longo do ano 2012 objectivaram este preceito essencial de espaço público.

## **5. Modernização**

### **5.1 Internet**

Após o nosso objectivo, ao criar uma página oficial na Internet cumprido, em proveito da nossa acção museológica, continuámos a apostar na nossa página oficial.



## **6. Parque / Jardim**

Os espaços verdes que envolvem a sede da Fundação têm sido objecto de cuidados com o apoio dado pela Câmara Municipal de Águeda e pela Junta de Freguesia de Águeda nas limpezas, podas e demais exigências destes espaços.

## **7. Institucional**

Foram organizados, digitalizados e arquivados todos os documentos institucionais, de suma importância para a Fundação.

Respondemos ao Censo às Fundações obrigatório, ficando com a classificação final de 64,6%, o que nos permitiu ficar em 25º lugar no ranking nacional das fundações e ser renovado o Estatuto de Utilidade Pública Administrativa pelo Secretário de Estado da administração Pública.

Participámos, representados pelo nosso Conservador, em cerimónias evocativas ou culturais para as quais a Fundação foi convidada.

## **8. Algumas notas de enquadramento às demonstrações financeiras (balanço e demonstração dos resultados por natureza) e controlo orçamental relativos ao exercício de 2012.**

Verifica-se que no período de 2012, foi efectivamente realizado um controlo orçamental dos gastos e dos rendimentos da fundação, não tendo existido desvios significativos em qualquer umas das rubricas orçamentadas.

Os valores dos rendimentos orçamentados foram ultrapassados, nomeadamente por uma melhoria dos rendimentos obtidos pelas aplicações financeiras da Fundação. Nos restantes rendimentos, os valores orçamentados foram muito próximos dos reais, apesar de alguns desvios nos rendimentos respeitantes ao museu ou com ele conexos.

Quanto aos gastos, em todas as rubricas à excepção das depreciações, os valores efectivos, foram inferiores aos orçamentados o que denota um cuidado especial na gestão dos recursos da instituição. As depreciações dos equipamentos foram superiores ao previsto, uma vez que foram adquiridos mais equipamentos para a instituição, logo a desvalorização dos mesmos foi mais acentuada no período.



No plano e orçamento inicial da Fundação não se previram alienações de títulos financeiros, que acabaram por acontecer durante o exercício de 2012. Estas alienações tiveram como objectivo reinvestir noutro tipo de títulos financeiros mais rentáveis a médio longo prazo, para assim, poder gerar mais rendimentos no futuro. No entanto, a venda de títulos e obrigações depositadas no Finibanco e Montepio Geral, geraram perdas de rendimento num total de 30.275,96 € que não tinham sido previstas. Esta perda que era potencial e se tornou efectivo com a venda dos títulos, afectou negativamente o resultado do período. Este facto tornou um resultado potencialmente positivo em negativo.

Olhando para a demonstração dos resultados por naturezas, a rubrica de outros gastos e perdas, que contempla quase exclusivamente a perda com a alienação dos títulos financeiros acima referidos, foi a causadora de um resultado negativo no montante de 16.294,74 €. Apesar do bom desempenho nos rendimentos das atuais aplicações financeiras da Fundação, estes não foram capazes de absorver a perda na venda dos títulos já apontados.

No que respeita ao balanço, o mesmo apresenta uma robustez e solidez própria de uma Instituição que gere bem os seus recursos. O activo apresenta valores muito consideráveis ao nível dos activos fixos tangíveis, bens do património histórico e cultural e também muito significativos ao nível dos investimentos financeiros. Estes valores e de acordo com as regras da contabilidade encontram-se registados aos seus valores históricos, ou seja, ao seu custo de aquisição, no momento em que foram adquiridos ou investidos pela Fundação. Com as atuais condições nos mercados, nomeadamente financeiros e de capitais, os valores inscritos em investimentos financeiros poderão não corresponder aos valores atuais de mercado.

Ao nível dos fundos patrimoniais, os valores são também de grande monta, e com uma tradição de grande robustez. Apesar dos resultados líquidos negativos nos últimos dois períodos, que aconteceram por motivos de investimentos no funcionamento e modernização da instituição, os valores constantes desta rubrica não foram minimamente abalados.

Para finalizar, o passivo da Fundação é praticamente inexistente e não coloca quaisquer transtornos na gestão diária da instituição.

## **Considerações Finais e Agradecimentos**

Ao analisarmos os dados financeiros, promocionais e institucionais da Fundação durante o ano 2012, reconhecemos o caminho que a Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro tem feito, apesar das dificuldades sentidas por todos.

A missão desta instituição, como fundação corporativa que é, está a ser cada vez mais interiorizada por aqueles que gerem o seu dia-a-dia.

O nosso agradecimento a todos os funcionários e colaboradores que estiveram connosco ao longo de 2012, assim como ao Gabinete BlueFile, Porto, e que desempenharam com zelo e dedicação as suas funções.

O nosso apreço aos restantes elementos dos corpos sociais – Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal - que de forma gratuita, generosa e dedicada nos dispensaram toda a atenção.

Uma palavra de agradecimento às entidades oficiais e às instituições congéneres com quem a Fundação mantém relações institucionais proactivas.

O último agradecimento e as últimas palavras, à pessoa individual, ao grupo social, à comunidade, à associação ou à instituição que as representam. Em suma, à Sociedade Civil, razão primeira e única do nosso propósito.



## Anexos

### Quadro II: Atividades desenvolvidas

Mês	Tipo	Designação	Entidade	Participantes
Janeiro	Workshop	Risoterapia	C. S. Belazaima	227
	Visita	Guiada	Pateira de Fermentelos	33
Fevereiro	Visita	Guiada	Univ. Sénior Ol. Azemeis	54
	Festa	Carnaval	Arca do Botaréu	305
Março	Cedência	Convívio	Stª Casa Misericórdia Águeda	64
	Visita	Guiada	Hotel Sénior da Curia	13
Abril	Visita	Guiada	Esc. Fernando Caldeira	208
	Visita	Guiada	C. L. Soc. E Cultura, Univ. Coimbra	35
	Cedência	Formação	Travocar	36
	Palestra	Sexualidade e Afectos	C. S. Belazaima	48
Maio	Comemoração	Dia Internacional dos Museus	Público Geral	68
	Evento	Noite dos Museus	Público Geral	77
	Visita	Guiada	Esc. Fernando Caldeira	201
	Cedência	Dia Nac. Das Colectividades	Federação	36
	Recitais	Finalistas	Cons. Música Águeda	23
Junho	Comemoração	Dia Internacional da Criança	Público Geral	346
	Recitais	Finalistas	Cons. Música Águeda	115
	Teatro	Festival Teatro Tema Clássico	Dep Est. Classicos Univ. Coimbra	43
Julho	Visita	Guiada	Jardim Escola Águeda	25
	Visita	Guiada	Exp. Bordados	34
	Visita	Guiada	Ag. Esc. S. João de Loure	41
	Cedência	Encontro Inter-geracional	C. S. Belazaima	203
	Exposição	Bordados	C. M. Águeda	617
Setembro	Concerto	Música e Poesia	Público Geral	83
	Visita	Guiada	Esc. Sec. Adolfo Portela	48
Outubro	Visita	Guiada	Porto	40
	Comemoração	Dia Internacional do Turismo	Turismo do Centro e C.M. Águeda	26
Dezembro	Exposição	A Presença e a Partilha do Prazer	C. S. Belazaima	304
	Visita	Guiada	José Melo	12
	Visita	Guiada	Fundação CESDA	10
			<b>Total</b>	<b>3.375</b>



**Quadro II:**

**Visitas ao Museu**

Mês	Até 6 anos	6-12 anos	>12 anos	Total
Janeiro	1	27	279	307
Fevereiro	28	41	312	381
Março	5	16	113	134
Abril	3	200	171	374
Maiο	13	379	224	616
Junho	233	116	164	513
Julho	106	35	860	1001
Agosto				
Setembro	3	2	96	101
Outubro	17	24	120	161
Novembro	7	22	31	60
Dezembro	43	121	211	375
			<b>Total</b>	<b>4.023</b>



## > CONTAS

### CONTROLO ORÇAMENTAL - MAPA DE ANÁLISE DOS DESVIOS

Codigo das Contas	Designação	2012		Desvios (+/-)	% Variação
		Orçamentado	Real		
91	Rendimentos	91.971,25	94.349,91	2.008,60	2,52%
91.001	Rendas Edifícios Porto	57.000,00	56.950,00	-50,00	-0,09%
91.002	Quotas dos amigos da Fundação	1.706,25	818,00	-888,25	-108,59%
91.003	Rendimentos do museu	3.000,00	1.830,63	-1.169,37	-63,88%
91.004	Rendimentos da sala multiusos	4.000,00	920,00	-3.080,00	-334,78%
91.100	Rendimentos de depósitos	4.705,00	3.656,69	-1.048,31	-28,67%
91.101	Rendimentos de outras aplicações	21.560,00	29.804,53	8.244,53	27,66%
91.200	Rendimentos de Donativos e Mecenato	0,00	370,06	370,06	100,00%
92	Gastos	88.757,59	110.644,65	-21.887,06	19,78%
92.001	Gastos com pessoal	48.877,17	47.525,53	1.351,64	-2,84%
92.001.001	Remunerações	43.387,17	40.599,41	2.787,76	-6,87%
92.001.001.01	Conservador	18.347,17	19.437,50	-1.090,33	5,61%
92.001.001.02	Encarregado geral	4.800,00	0,00	4.800,00	
92.001.001.03	Assistente de Museu	6.000,00	6.921,91	-921,91	13,32%
92.001.001.04	Jardineiro	7.070,00	7.070,00	0,00	0,00%
92.001.001.05	Trab. Limpeza - Casa Museu	3.570,00	3.570,00	0,00	0,00%
92.001.001.06	Trab. Limpeza/Cobradora - Prédios Porto	3.600,00	3.600,00	0,00	0,00%
92.001.001.99	Outros prestadores de serviços	500,00	1.246,00	-746,00	59,87%
92.001.004	Indemnizações	0,00	0,00	0,00	
92.001.005	Encargos sobre as remunerações (TSU)	4.600,00	5.440,46	-840,46	15,45%
92.001.005	Seguro de acidentes de trabalho	390,00	239,66	150,34	-62,73%
92.003	Manutenção dos prédios rústicos	1.000,00	290,01	709,99	-244,82%
92.003.001	Aduos e tratamentos	500,00	0,00	500,00	
92.003.002	Despesas manutenção	500,00	290,01	209,99	-72,41%
92.004	Manutenção dos prédios urbanos	6.620,00	3.939,73	2.680,27	-68,03%
92.004.001	Obras de conservação e reparação	5.000,00	1.981,54	3.018,46	-152,33%
92.004.002	Conservação e manutenção do elevador	800,00	1.097,10	-297,10	27,08%
92.004.003	Água e eletricidade	400,00	519,14	-119,14	22,95%
92.004.004	Seguros Multiriscos	420,00	341,95	78,05	-22,82%



Código das Contas	Designação	2012		Desvios (+/-)	% Variação
		Orçamentado	Real		
92.005	Manutenção do Museu	11.780,00	9.816,34	1.963,66	-20,00%
92.005.001	Obras e reparações	4.000,00	1.305,51	2.694,49	-206,39%
92.005.002	Manutenção dos alarmes / segurança	750,00	728,16	21,84	-3,00%
92.005.003	Conservação de parques e jardins	0,00	64,25	-64,25	
92.005.004	Água, eletricidade e aquecimento	2.000,00	2.811,52	-811,52	28,86%
92.005.005	Comunicações	1.000,00	1.853,11	-853,11	46,04%
92.005.006	Seguros	4.030,00	1.186,78	2.843,22	-239,57%
92.005.007	Guarda noturno	0,00	0,00	0,00	
92.005.008	Livros e documentação técnica	0,00	457,03	-457,03	100,00%
92.005.009	Materiais de conservação e restauro	0,00	174,58	-174,58	100,00%
92.005.010	Biblioteca, fonoteca e cinemateca	0,00	1.074,26	-1.074,26	100,00%
92.005.011	Gastos com a cafetaria	0,00	161,14	-161,14	100,00%
92.002	Gastos de serviços e fornecimentos	9.315,00	8.730,63	584,37	-6,69%
92.002.001	Material de escritório	1.000,00	771,76	228,24	-29,57%
92.002.002	Ferramentas e utensílios	800,00	830,55	-30,55	3,68%
92.002.003	Contabilidade e apoio à gestão	3.185,00	4.254,26	-1.069,26	25,13%
92.002.004	Correios	100,00	133,57	-33,57	25,13%
92.002.005	Deslocações e estadias	650,00	136,70	513,30	-375,49%
92.002.006	Combustíveis	100,00	91,78	8,22	-8,96%
92.002.007	Manutenção Página Internet	375,00	184,50	190,50	-103,25%
92.002.008	Limpeza higiene e conforto	500,00	188,76	311,24	-164,89%
92.002.009	Representação e ofertas	2.000,00	891,20	1.108,80	-124,42%
92.002.010	Publicidade	500,00	91,60	408,40	-445,85%
92.002.011	Despesas bancárias	80,00	1.115,96	-1.035,96	92,83%
92.002.012	Impostos	25,00	25,00	0,00	0,00%
92.002.013	Audiovisuais	0,00	14,99	-14,99	100,00%
92.006	Atividades culturais	1.500,00	630,00	870,00	-138,10%
92.007	Bolsas de educação e assistência	8.800,00	6.500,00	2.300,00	-35,36%
92.020	Depreciações	865,42	2.936,45	-2.071,03	70,53%
	Perdas em alienações de Inv. Financeiros	0,00	30.275,96	-30.275,96	100,00%
99.001	Resultado Líquido (Rendimentos - Gastos)	3.213,66	-16.294,74	-19.878,46	119,72%



BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

RUBRICAS	Montantes expressos em Euro	
	PERÍODOS	
	2012	2011
<b>ACTIVO</b>		
Activo não corrente:		
Activos fixos tangíveis.....	1.404.725,09	1.401.800,42
Bens do património histórico e cultural .....	3.721.906,90	3.721.906,90
Investimentos financeiros.....	797.318,25	658.600,00
	5.923.950,24	5.782.307,32
Activo corrente:		
Estado e outros entes públicos.....	319,60	319,60
Outras contas a receber.....	3.644,00	1.727,00
Diferimentos.....	1.023,09	142,66
Outros activos financeiros.....		61.230,00
Caixa e depósitos bancários.....	13.576,16	113.018,86
	18.562,85	176.438,12
<b>Total do Activo</b>	<b>5.942.513,09</b>	<b>5.958.745,44</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>		
Capital próprio:		
Fundos .....	266.159,68	287.539,44
Reservas .....	978.841,57	978.841,57
Excedentes de revalorização.....	4.708.632,23	4.708.632,23
	5.953.633,48	5.975.013,24
Resultado líquido do período.....	(16.294,74)	(21.379,76)
<b>Total do fundo de capital</b>	<b>5.937.338,74</b>	<b>5.953.633,48</b>
Passivo:		
Passivo corrente		
Fornecedores.....	30,00	
Estado e outros entes públicos.....		60,96
Diferimentos.....	4.843,00	
Outras contas a pagar.....	301,35	5.051,00
	5.174,35	5.111,96
<b>Total do passivo</b>	<b>5.174,35</b>	<b>5.111,96</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>	<b>5.942.513,09</b>	<b>5.958.745,44</b>

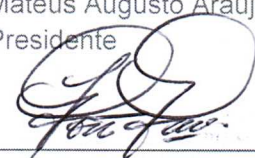


DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

RUBRICAS	Montantes expressos em EURO	
	PERÍODOS	
	2012	2011
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>		
Vendas e serviços prestados.....	3.568,63	
Fornecimentos e serviços externos.....	(27.903,82)	(65.437,06)
Gastos com o pessoal.....	(42.679,53)	(25.378,17)
Outros rendimentos e ganhos.....	57.320,06	57.828,97
Outros gastos e perdas.....	(37.124,85)	(8.732,69)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	(46.819,51)	(41.718,95)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	(2.936,45)	(664,78)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(49.755,96)	(42.383,73)
Juros e rendimentos similares obtidos.....	33.461,22	21.003,97
Resultado antes de impostos	(16.294,74)	(21.379,76)
Imposto sobre o rendimento do período.....		
Resultado líquido do período	(16.294,74)	(21.379,76)

**O Conselho de Administração,**

  
Mateus Augusto Araújo dos Anjos  
Presidente

  
João Carlos Cardoso Graça  
Tesoureiro

  
Virgílio Campos Cardoso  
Vogal

  
Câmara Municipal de Águeda  
Vogal



### Parecer do Conselho Fiscal

De harmonia com o preceituado no art.º 58.º dos Estatutos desta Fundação, cumpre ao seu Conselho Fiscal dar “Parecer” sobre o conteúdo do RELATÓRIO E CONTAS elaborado pelo seu Conselho de Administração com referência ao ano de 2012, de modo a habilitar a Assembleia Geral de Amigos a votar conscientemente estes dois importantes documentos. Assim, no que diz respeito ao RELATÓRIO, como vem sendo habitual, ele explicita clara e inequivocamente os factos mais relevantes que ocorreram na vida da Instituição durante o exercício em apreço, sugerindo-se, por isso, a sua aprovação sem quaisquer reservas, sem prejuízo das considerações que qualquer Amigo entender como pertinentes e convenientes.

Quanto às CONTAS, a sua minuciosa arrumação e a regularidade e clareza da sua elaboração leva-nos a propor, com base na sua certeza e segurança, também a sua aprovação sem contradita.

De facto, o BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS e MAPA DE CONTROLE ORÇAMENTAL, documentos que foram extraídos dos registos informáticos da contabilidade, mostram-se elaborados com tal clareza e simplicidade que permite a qualquer leigo na matéria tirar deles as pertinentes conclusões sem grande esforço, e fazer uma correta leitura dos valores patrimoniais da Fundação.

Em mais um ano difícil para todos os portugueses e onde foram traçados novos rumos, que, como seria espectável, trouxeram gastos e investimentos acrescidos refletindo-se obrigatoriamente no resultado líquido negativo de 16.294,74€.

Do exposto, resulta que o nosso Parecer vai no sentido de propor à Assembleia-Geral a aprovação do Relatório e Contas em apreciação, bem como a aplicação dos RESULTADOS de acordo com as regras previstas nos Estatutos e como o Conselho de Administração sugere.

Águeda, 31 de Dezembro de 2012.

O Conselho Fiscal,

José Dionísio Figueiredo Manahú

Olávio Rodrigues Sereno

José Armando Pires Roque